CMP 1.2.2.77

O poeta Guilherme de Almeida desce à "ultima trincheira"

Com o poeta Guilherme de Almeida partiu um pedaço da historia de São Paulo

O governador Abreu Sodré e o general Canavarro Pereira carregam o caixão

— Aqui, Guilherme, o maior dos poetas paulistas, é tua ultima trincheira". Em frente ao ataude de Guilherme de Almeida, no Mausoleu do Soldado Constitucionalista, no Ibirapuera, Paulo Bonfim acabava de recitar os ultimos versos da "Oração à ultima trincheira", enquanto helicopteros da FAB sobrevoavam o local, jogando flores.

Guilherme de Almeida, que numa noite, nas trincheiras da Serra da Bocaina escreveu o poema que se tornaria simbolo da Revolução Constitucionalista de 1932, recebia suas homenagens postumas. Os "Boinas Azuis", acompanhados pela Banda da Força Publica, cantavam "Paris Belford", a canção que o poeta mais gostava de ouvir. Era a canção dos revolucionarios de 32.

LUGAR DE HONRA

Guilherme de Almeida foi sepultado em lugar de honra no Mausoleu, que traz, em relevo, um de seus versos: "Esta é a trincheira que não se rendeu". Seu corpo foi velado no saguão de entrada da Academia Paulista de Letras e desde cedo era grande o movimento de pessoas que lhe traziam o ultimo adeus.

A esposa, d. Baby de Almeida e o filho Guy, permaneceram junto ao corpo durante todo o tempo. O general Canavarro Pereira, comandante do II Exercito, representava o presidente Costa e Silva. O governador Abreu Sodré tambem esteve presente e com lagrimas nos olhos disse: "Você é a historia que fez a historia de uma raça".

ENCOMENDAÇÃO

O corpo do poeta foi encomendado, sob guarda-de-honra da Força Publica, pelo padre Vasconcelos, auxiliado pelo padre Mnrari, companheiro de Guilherme na trincheira, em 1932. O padre Murari, durante a cerimonia funebre, relembrou a ação do "Esquadrão dos Academicos", na Serra da Bocaina, e a cobertura do seu pelotão ao Esquadrão dos Universitarios, forçando a retirada do 19.a Batalhão baiano.

O padre Vasconcelos, que acompanhou os ultimos dias do poeta, depois de abençoar o corpo, disse que "o soldado de Deus se apagou como uma vela cansada, mas passou o 9 de Julho, como que para demonstrar como se vive para a patria, e para a familia".

A BANDEIRA

Durante o tempo em que o corpo permaneceu na Academia de Letras, o ataude esteve coberto pela bandeira paulista de 1932 e por um capacete. Os companheiros de Guilherme prestaram essa homenagem, recordando um de seus versos: " A bandeira paulista traz no topo vermelho o coração do paulista". O poeta Menotti del Pichia, considerava como uma das poesias mais bonitas de Guilherme, "Era uma vez a minha vida", lançada em 1917 pela coletanea "Nós".

SAUDAÇÕES

Ainda no saguão da Academia Paulista, no largo do Arouche, o poeta foi saudado pelo presidente da APL, Pedro Oliveira Ribeiro; pelo presidente da União Brasileira dos Escritores, Raimundo Menezes; pelo padre Helio Fiotti, do Instituto Historico e Geografico e por Bernardo Pedroso, da Casa do Poeta.

O governador Abreu Sodré, em sua saudação, disse que "foi um poeta que soube convocar um Estado para a luta pela liberdade. Você, Guilherme, foi lider, foi soldado, foi poeta. Um poeta que lutou contra os ditadores. Que convocou minha geração para lutar na Europa ao som do seu hino. Você é o exemplo de cidadão e soldado. Com você, parte um pedaço da historia de São Paulo."

PARA O IBIRAPUERA

O corpo de Guilherme de Almeida percorreu todo o centro da cidade, conduzido por um carro de bombeiros, até chegar ao Ibirapuera. No fim da avenida Brasil, recebeu, como Guarda de Honra, os Dragões da Independencia, que acompanharam o cortejo em uniforme de gala. Ao chegar ao Mausoléu, a unidade conhecida por "Boinas Azuis", recebeu o poeta com uma salva de três tiros, enquanto a Banda da FP executava a "Canção da Força Publica", de autoria do poeta.

Dom Agnelo Rossi, ao dar sua benção, afirmou: "Que os anjos, Guilherme, te conduzam ao paraiso." Nisso, os tambores rufaram durante 32 segundos, para que o governador Sodré, o general Canavarro Pereira e os veteranos do MMDC conduzissem o ataude até o lugar de honra, no Mausoléu, ao lado do altar.

O TUMULO

Guilherme de Almeida foi sepultado no tumulo reservado para o general Julio Marcondes Salgado, comandante da Força Publica durante a Revolução Constitucionalista. Devido a problemas de embalsamento, o corpo do general foi encerrado em outra urna, tendo o MDC reservado o local, para aquele que melhor soube cantar sua epopéia.

EM BRASILIA

O prefeito Vadjô Gomide, de Brasilia, decretou, ontem, luto oficial de dois dias, pela morte do poeta Guilherme de Almeida. Em nota oficial, o prefeito afirma que "em nome do povo e do Governo do Distrito Federal, expressamos nossos mais profundos sentimentos pelo desaparecimento deste grande brasileiro e grande amigo de Brasilia, que foi Guilherme de Almeida".

E continua: "Foi ele o autor de nosso brazão e, recentemente, de nossa bandeira, o ultimo trabalho de sua vida. Foi ele o autor do mais belo poema sobre a nossa Capital: "Prenatalicia de Brasilia". Dele é ainda a letra que será adotada para o hino de Brasilia. Sua vida esteve intimamente ligada à Brasilia, até o fim. E é por isso que externamos os nossos sentimentos, decretando luto oficial na Capital da Republica. Esta é a maior prova do carinho que lhe dedicamos; o povo e o Governo do Distrito Federal."

APL presta a sua homenagem

O presidente da Academia Paulista de Letras, poeta Oliveira Ribeiro Neto, proferiu o discurso de homenagem ao poeta Guilherme de Almeida, à beira de seu tumulo, que, na sua integra diz:

"Silencio. Rufem os tambores como passos soturnos a caminho da Eternidade, rufem os tambores. O Principe morreu. O Principe da Poesia Brasileira, Guilherme de Almeida, chispa de luz na nossa treva, caminha para Deus. Ereto, como sempre, digno e altivo como em vida, coroado de luz a caminho da Glória.

Todas as Musas abrem alas e estão chorando. Aquelas, como vestais de luto que desfolham rosas e mirtos, são as musas de Homero e de Virgilio. Beatriz e Caterina de Ataide vêm vestidas de roxo em seus damascos e trazem eglantinas de ouro para coroar o seu Poeta, no umbral da Eternidade. Longos véus de crepe descem dos toucados das Musas de Corneille e de Racine. Marilia de Dirceu traz nas mãos uma coroa de lirios e cecens mimosas para depor aos pés do Poeta. Buquês de violetas perfumam os dedos magros das musas liricas de olheiras tuberculosas, em lembrança de Baudelaire e de Verlaine.

Silencio! Rufem os tambores. Todas as Musas do Planalto se ajoelham enquanto com o seu tope de louros A Santificada se inclina para ungir o seu poeta e São Paulo abençôa com a sua espada banhada de lagrimas a terra que se abre em treze listas. Não, não é um cadaver que nela se integra. É uma semente. Semente alva, negra e rubra, semente de São Paulo por um Brasil melhor.

Silencio! Calem-se os tambores. Ajoelhai-vos todos, que na estrada de luz surge a Musa de Anchieta, a Virgem Maria, Tupan Ci Porangeté, a Mãe de Deus Formosissima, que estende a mão divina ao poeta que vacila. É Nossa Senhora da Porta do Céu, que lhe entrega as Chaves do Reino. Silencio ! A Academia Paulista de Letras se prosterna. De joelhos, São Paulo, de joelhos, Brasil."

Se alguém
lhe pedir
a lua,
lê Veja.

LUA: DIA 14 NAS BANCAS.

com Wernher
da viagem à
em representa
ra os E.U.A.
viagem da
Apollo 11.
Quemes-
olhe os
tronau-
E co-
e es-
As
fica. O futuro da Lua:
de hotéis lunares.
illôr na Lua
mentos liga-
& Toni

ofertas
sensaç
mantôs

SUPER OFERTA
Mantô em pura lã, 8 côres, vários modêlos, todos os tamanhos
Apenas 79,00 à vista
1,00 de entrada ou 5,56 mensais

Mantô em couro malhado, gola de pele legitima, todos os tamanhos
Apenas 249,00 à vista
1,00 de entrada ou 17,53 mensais